

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CURSO DE PEDAGOGIA  
LICENCIATURA**

**MARGARIDA VARGAS SILVEIRA**

**RECREAÇÃO HOSPITALAR E O PAPEL DO PEDAGOGO**

**CAXIAS DO SUL**

**2020**

**MARGARIDA VARGAS SILVEIRA**

**RECREAÇÃO HOSPITALAR E O PAPEL DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Ma. Flávia Fernanda Costa.

**CAXIAS DO SUL**

**2020**

**MARGARIDA VARGAS SILVEIRA**

**RECREAÇÃO HOSPITALAR E O PAPEL DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Aprovada em dia/mês/ano**

27 de Julho de 2020

**Banca Examinadora**

---

Prof. Dra. Andréia Morés

Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Prof. Dra. Cristiane Backes Welter

Universidade de Caxias do Sul – UCS

---

Dedico este Trabalho de Conclusão do Curso à minha família, aos meus colegas do Curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul e docentes que fizeram parte desta caminhada, sendo apoio e incentivo durante todo o processo de construção e escrita deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiro, a Deus pela realização do sonho de ser pedagoga. O momento atual é difícil, mas, com fé e esperança, seguimos em frente com nossos propósitos graças ao apoio recebido dos amigos por meio de mensagens ou telefonema.

Agradeço a toda minha família, especialmente meus filhos, meus irmãos e minha mãe pelo apoio e incentivo, e ao meu esposo, que me amparou durante meus estudos de conclusão de curso, assim como a tudo que diz respeito a minha graduação.

Agradeço profundamente à minha orientadora Prof. Ma. Flávia Fernanda Costa, pelo imenso apoio, disponibilidade, inclusive aos finais de semana. Sem dúvidas, suas sugestões fizeram toda a diferença, uma vez que sempre encontrou as palavras certas para preencher as lacunas do meu trabalho, lançando-me, ainda, palavras de incentivo e muito carinho.

E não poderia deixar de agradecer aos docentes, que fizeram parte da minha graduação, pelas lições e aprendizados que levarei para minha vida tanto pessoal quanto profissional.

Por fim, agradeço, também, aos colegas que foram parceiros nessa caminhada, especialmente a Daniele Benato e a Sinara Maziero pelos trabalhos em grupos e imenso carinho. Indubitavelmente, graças a todos vocês cumpri o objetivo de me formar em Pedagogia.



## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender a atividade recreativa hospitalar do setor de pediatria e a função do pedagogo nesse espaço, a partir dos escritos em sites institucionais e outros documentos que possam contribuir para este estudo. Para o desenvolvimento do trabalho, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa em sites de cinco hospitais-escola, todos localizados em regiões do Rio Grande do Sul, estando dois em Porto Alegre, um em Caxias do Sul, um em Santa Maria e o último em Pelotas. Considerando a premissa de que a atuação do pedagogo não se limita aos espaços escolares e o aprofundamento da pesquisa, busca-se identificar as atribuições designadas a esse profissional, principalmente no que tange ao trabalho no setor de recreação pediátrica. Para tanto, ao longo do estudo, visa-se caracterizar e conceituar a educação em espaços formais e não formais de educação, descrever e conceituar a Pedagogia hospitalar. Ademais, apresentar a função, historicidade, os valores e a missão dos referidos hospitais-escolas mencionados neste estudo. Os principais autores que fundamentam este estudo são Moraes (1999), Fontes (2008), Silva e Fossá (2015), Matos e Mugiatti (2006), Gil (2010) e Libâneo (1999). Também foram utilizados documentos normativos do Ministério da Educação e da Saúde.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Educação não formal. Pedagogo.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação das palavras-chave dos dados obtidos nos sites	41
Quadro 2 – Análise das categorias a partir do site do Hospital Geral	42
Quadro 3 – Análise dos dados obtidos no site do Hospital São Lucas PUCRS	42
Quadro 4 – Análise dos dados obtidos no site do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	43
Quadro 5 – Análise dos dados obtidos no site do Hospital HUFPEL	43
Quadro 6 – Análise dos dados obtidos no site do HUSM	44

## LISTA DE SIGLAS

COVID	Coronavírus
EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FUCS	Fundação Universidade de Caxias do Sul
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HE	Hospital-Escola
HG	Hospital Geral de Porto Alegre
HSL	Hospital São Lucas
HUFPEL	Hospital Universitário Federal de Pelotas
HUSM	Hospital Universitário de Santa Maria
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCS	Universidade de Caxias do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>INTENCIONALIDADE DA PESQUISA</b>	<b>15</b>
3.1	TEMA: RECREAÇÃO HOSPITALAR E O PAPEL DO PEDAGOGO.	15
3.2	DELIMITAÇÃO DO TEMA: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO(A) NA RECREAÇÃO HOSPITALAR	15
3.3	PROBLEMA	15
3.4	OBJETIVO GERAL	15
3.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
<b>4</b>	<b>A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO</b>	<b>16</b>
4.1	PEDAGOGIA HOSPITALAR	20
4.2	HOSPITAIS ESCOLA	26
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>28</b>
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
5.2	CENÁRIO DA PESQUISA	32
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>	<b>36</b>
6.1	TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DO SITE	36
6.2	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	41
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
	<b>ANEXO A – IMAGEM DA CAPA DO DOCUMENTO DO HOSPITAL HUFPEL</b>	<b>54</b>

<b>ANEXO B – IMAGEM DA NOTÍCIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO C – IMAGEM DO SITE DO HUSM</b>	<b>56</b>
<b>ANEXO D – IMAGEM DO SITE DO HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL</b>	<b>57</b>
<b>ANEXO E – IMAGEM DO SITE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, de natureza monográfica é requisito obrigatório para a formação de licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, contempla as reflexões acerca da área hospitalar reservada para a recreação pediátrica, bem como da atuação do profissional de educação nesse espaço não formal de ensino. Segundo a definição do Ministério da Saúde, o hospital é também um espaço de educação:

Hospital é a parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centro de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas [...]. (BRASIL, 1977, não paginado).

Sendo assim, este trabalho se propõe a investigar no site das instituições, sobretudo na área da pediatria, quais hospitais possuem projetos recreativos, como também refletir sobre a atuação de pedagogos nesse espaço antes restrito aos profissionais de saúde. Para isso, esta pesquisa de cunho qualitativo será realizada a partir de documentos descritos nos sites de cinco hospitais-escola do estado do Rio Grande do Sul. Tomou-se o cuidado de escolher instituições de regiões diferenciadas, com objetivo de desenvolver um estudo, por meio dos sites, notícias e demais documentos descritos, sobre de que forma essas instituições se posicionam a respeito do setor de recreação pediátrica.

O interesse pelo tema vem da experiência com o projeto do Estágio III realizado, no último semestre de 2019, na sala de recreação do Hospital Geral de Caxias do Sul (espaço não formal de educação), requisito obrigatório para a formação em Pedagogia. No entanto, surgiram muitas dúvidas em relação à relevância de atuação de um pedagogo no referido espaço, percebendo que, além de a coordenadora ser professora de Educação Física, somente estagiários e voluntários são responsáveis pelas ações de recreação. Durante o período do estágio, notou-se que muitas atividades não realizadas poderiam estar vinculadas à falta de um profissional da área da educação, como é o caso da Biblioteca, que,

além de apresentar estruturas incompatíveis com a estatura das crianças, dificultando seu acesso aos livros, não contemplava projetos de leitura, nem contação de histórias, experiências que podem fazer muita falta para essa fase da infância. Segundo Braga, et al (2010, p. 122)

Além disso, as histórias favorecem a (re)significação emocional infantil por meio da historicização, trabalhando o presente para conviver com o passado, de tal modo que possibilitam a construção do simbólico, a partir dos significantes que foram adotados de seus pais, do social. (BRAGA, et al 2010, p. 122).

Inicialmente, o objetivo era realizar uma pesquisa sobre o assunto através de questionários *on-line* como instrumento de pesquisa junto aos profissionais que atuam na pediatria de dois hospitais de Caxias do Sul. No entanto, houve muitas dificuldades nesse processo, fazendo com que este trabalho tomasse outro caminho a fim de dar conta dos objetivos propostos. Portanto, nesta monografia se deseja apresentar uma pesquisa qualitativa realizada em sites oficiais e demais escritos referentes à atuação do pedagogo no setor de recreação pediátrica dos referidos hospitais, a fim de perceber os avanços e os retrocessos em relação ao tema.

Esta monografia está organizada da seguinte forma: o Capítulo 1, intitulado “A atuação do pedagogo(a) em espaços formais e não formais de educação”, apresenta uma breve definição do perfil do pedagogo e das várias instâncias da prática educativa atribuídas à sua atuação; no Capítulo 2, intitulado “Pedagogia Hospitalar”, apresenta-se o campo de atuação do pedagogo destinado ao atendimento pediátrico em hospitais públicos e privados e uma exposição sobre os elementos que compõem um hospital-escola ou hospital universitário; o Capítulo 3, está destinado à Caracterização da metodologia de pesquisa; o Capítulo 4 destina-se às informações importantes do cenário de pesquisa, como historicidade, missão, valores, localização e público-alvo; e, por fim, no Capítulo 5, descreve-se a análise dos dados construídos após a leitura e reflexão dos escritos do site a respeito da recreação pediátrica e da atuação do pedagogo hospitalar. Na última seção, destinada às Considerações Finais, serão apresentadas as reflexões desta trajetória de estudo e pesquisa.





## 2 JUSTIFICATIVA

Considerando que a atuação do profissional da pedagogia não se dá somente em espaços formais de ensino, justifica-se a pertinência de se refletir sobre a recreação pediátrica e as atividades do pedagogo em lugares para além dos muros da escola.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende realizar um estudo envolvendo hospitais-escola, porque esses espaços são também considerados de ensino. Logo, a prática docente deve ser compreendida no que diz respeito a suas funções.

É fato que até pouco tempo o pedagogo atuava somente nas salas de aulas de ensino regular ou cursos profissionalizantes, contudo, atualmente, ainda que de forma lenta, essa realidade vem se transformando. Entre os espaços preenchidos por pedagogos, pode-se citar algumas empresas, clínicas, terceiro setor, entre outros. Com isso, no decorrer da presente pesquisa e reflexão sobre o papel do pedagogo, far-se-á por meio de estudos e embasamento teórico um levantamento histórico e de perfil do profissional pedagogo apto para ocupar esses espaços.

Em relação ao espaço hospitalar caracterizado como espaço não formal de educação, cito a experiência adquirida durante o estágio III em Pedagogia realizado no Hospital Geral de Caxias do Sul no segundo semestre de 2019, o qual, tinha-se a intenção de propor novas experiências de aprendizagem possíveis ao cotidiano não escolar, cabendo aos profissionais da área da educação supri-las.

No entanto, durante o processo da elaboração e conclusão do estágio, verificou-se que muitos dos questionamentos não haviam sido sanados, no que tange à atuação do pedagogo nesse espaço de grandes possibilidades de ensino e aprendizagem, tanto por parte do pedagogo(a) como também por parte dos muitos atores desse setor. Dessa forma justifica-se a pertinência de desenvolver um estudo sobre esse tema.

### 3 INTENCIONALIDADE DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados elementos que conduzirão as intenções do trabalho, como tema, objetivos e problema de pesquisa.

#### 3.1 TEMA: RECREAÇÃO HOSPITALAR E O PAPEL DO PEDAGOGO.

#### 3.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA: A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO(A) NA RECREAÇÃO HOSPITALAR

#### 3.3 PROBLEMA

De que forma a pedagogia hospitalar se revela nos setores de pediatria em hospitais-escolas do Rio Grande do Sul?

#### 3.4 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo acerca da atividade da recreação hospitalar e a função do pedagogo nesse espaço de atuação, a partir dos escritos em sites institucionais e outros documentos que possam contribuir para a presente pesquisa.

#### 3.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar as possibilidades de atuação do pedagogo para além dos espaços escolares;
- b) conhecer as funções da recreação infantil como apoio terapêutico no restabelecimento da saúde;
- c) compreender as funções e atribuições do pedagogo no espaço hospitalar, especialmente no setor pediátrico; e
- d) identificar a percepção sobre a atuação do pedagogo em espaços de recreação hospitalar no setor de pediatria de hospitais-escola a partir dos escritos do site institucional.

#### **4 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS FORMAIS E NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO**

A atuação do pedagogo não se restringe apenas aos espaços escolares. Logo, o conhecimento dessa informação necessita ser mais bem explorado para que se possa compreender a amplitude de possibilidades de campos de atuação.

Diante disso, este capítulo irá explorar o perfil desse importante profissional. O significado terminológico de “pedagogo” vem da Grécia Clássica e se refere a mestre, guia, preceptor, escravo que acompanhava as crianças até a escola. No entanto, na atualidade, o pedagogo é o profissional formado em Pedagogia habilitado para atuar em várias instâncias da prática educativa. Nesse sentido Libâneo (2001, p. 11):

Há três tipos de pedagogos: 1) pedagogos lato sensu, nessa categoria estão os professores de todos os níveis e modalidades de ensino; 2) pedagogos stricto sensu, nessa categoria estão incluídos os que trabalham em pesquisas juntamente com outras áreas, os que trabalham com formação profissional, educação especial, gestão de sistemas escolares e escolas, coordenação pedagógica entre outras; 3) pedagogos ocasionais, são os profissionais que desenvolvem atividades de assimilação e reconstrução de saberes.

Por outro lado, a Pedagogia é uma ciência que vai muito além de apenas formar profissionais. Para Libâneo (2001, p.6):

A Pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas, antes disso, [...]. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Ressalta-se que o profissional pedagogo, que realiza o curso de Pedagogia é o pedagogo-especialista, pois ele é habilitado para trabalhar nas mais diversas instâncias da sociedade, em vários campos educativos. O mundo globalizado vem se transformando e o pedagogo precisa acompanhar as novas tendências e realidades dos estudantes e da sociedade. Tais demandas de ordem socioeducativas do tipo formal ou não formal são, sem dúvida, atribuições do profissional pedagogo.

Além disso, o pedagogo deve atender a outras demandas como: ampliação do lazer; sofisticação dos meios de comunicação; preservação ambiental; aperfeiçoamento dos serviços para a terceira idade; mediação de conflitos nas empresas; educação de jovens e adultos; serviços de psicopedagogia; programas sociais; editoras entre outros.

Porém, para falar do trabalho do pedagogo temos que citar os três tipos de educação que existem no contexto pedagógico e que dizem respeito à sua atuação, a educação formal, educação não formal e educação informal, a seguir uma breve descrição de cada uma delas:

- a) educação informal é aquela que recebe influência do meio e das relações dos sujeitos com os ambientes humano, físico, cultural e ecológico, a exemplo da família e a sociedade em que o sujeito se insere;
- b) educação não formal é distinta da escola, mas tem intencionalidade, é um ato planejado, orientado e executado de comum acordo com os atores responsáveis pela instituição escolhida; e
- c) educação formal acontece principalmente no espaço escolar e compreende instituições que trabalham com aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados.

Conforme Costa et. al. (2014, p. 19), “Nesses espaços existem objetivos educativos explícitos, ação intencional estruturada e sistematizada”. Além disso, devem ser regulamentados pelos órgãos federais, estaduais ou municipais de educação para que os estudos tenham validade.

A LDB – Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996,

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, não paginado).

Assim sendo, reforça-se a legitimidade da sala de recreação do setor pediátrico, pois, os brinquedos, jogos e atividades diversas nela desenvolvidas são consideradas de ensino e aprendizagem e são extensivos às crianças, adolescentes e seus familiares.

Conforme Gohn (2007, p. 27),

O educador que atua na área da educação não-formal não prescinde da educação formal. Entretanto, a titulação não é suficiente para garantir um bom trabalho. A formação do educador deve vir acompanhada do desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade onde ele vive e atua. O educador que teve uma formação com conhecimentos básicos sobre a realidade socioeconômica do país e sobre os direitos básicos dos seres humanos desenvolverá seu trabalho de maneira engajada e responsável, preocupando-se em conhecer a história de vida das pessoas com quem está trabalhando, assim como a história do lugar [...].

Dessa forma o pedagogo deve estar preparado, pois, se tratando das especificidades que o atendimento no espaço de recreação hospitalar pressupõe, sendo um ambiente em que crianças, adolescente e famílias se encontram fragilizadas pela doença, e necessitam do acompanhamento das atividades escolares mesmo hospitalizadas, a sensibilidade desse profissional em entender esse contexto e proporcionar experiências que sejam adequadas a realidade de cada uma dessas crianças nesse momento faz toda a diferença.

Além disso, atuação do profissional da educação deve ser engajada e com intencionalidade, sua prática deve ser fundamentada nos estudos e pesquisas relacionadas ao referido espaço não formal em que vai atuar, considerando a importância de que mais pesquisas devem ser realizadas nos espaços para além dos muros da escola. A atuação do educador em espaço não formal não é muito recente, e está bem referenciada nas diretrizes e bases da educação.

No entanto, o profissional de educação encontra dificuldade de aceitação por parte dos diferentes atores que trabalham nesses espaços, no ambiente hospitalar por exemplo, são descritos os médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, porém pedagogos são pouco citados. O que torna ainda mais desafiador o trabalho desses profissionais que dedicam parte dos seus estudos em pesquisas para tornar-se qualificado e serem aceitos nesses ambientes.

Portanto, para esse estudo me desafiei a pesquisar sobre a atuação do pedagogo especialista no ambiente hospitalar, espaço não-formal de educação, por ser um campo que vem crescendo desde as novas Diretrizes curriculares da pedagogia aprovadas no ano de 2006, e fundamenta o trabalho do profissional nas categorias, Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, disciplinas

pedagógicas, planejamento, gestão e avaliação escolar, e regulamenta a atuação do professor no planejamento, execução, coordenação e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares.

Conforme Libâneo (2001, p.11), “O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes objetivos de formação humana [...] em sua contextualização histórica”. No entanto, há pouco que se comemorar e muito para ser estudado em relação a esse assunto, essa monografia tem a finalidade de pesquisar sobre as possibilidades de um trabalho efetivo do profissional com famílias, crianças e adolescentes internados, tanto no que se refere a classe hospitalar, como também, em relação a uma abordagem mais lúdica na sala de recreação, pois, a própria Constituição Brasileira reconhece que presença do pedagogo nesses espaços é de suma importância, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizados, com isso, há a possibilidade do pedagogo(a) auxiliar no tratamento da criança de forma integral.

Como aponta, Costa et. al. (2014, p. 3),

As novas diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aprovadas a partir de 2006 privilegiam em seu texto a formação de Professores para a docência na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, disciplinas pedagógicas, bem como a formação visando a participação no planejamento, gestão e avaliação da organização do trabalho da escola. Visa, ainda, planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas não escolares.

Dessa forma, entende-se que o profissional da área da educação, à partir das novas diretrizes têm pela frente novos desafios e campos pedagógicos para ocuparem, visto que, muitas dessas vagas estão sendo ocupadas por outros profissionais, alguns formados em cursos técnicos ou profissionalizantes, mas, que exercem o ofício de ensinar a quem quer que seja. Conforme Libâneo (2001, p.14):

Proponho que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia venham a atuar em vários campos sociais da educação, [...]. Tais campos são: as escolas e os sistemas escolares; os movimentos sociais; as diversas mídias, incluindo o campo editorial; a área da saúde; as empresas; os sindicatos e outros que se fizerem necessários.

Além disso, argumentamos a respeito das Diretrizes de 2006, mesmo depois desses anos temos pouco para comemorar sobre a atuação dos profissionais formados em Pedagogia, é necessário maior afinco por parte dos próprios pedagogos, que parecem acomodados na sua maioria trabalhando em sala de aula, dessa forma, deixam de suprir outras necessidades da sociedade e de processos educativos como um todo. Conforme Libâneo (2001, p. 16)

O centro de Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Profissional de Professores terá quatro objetivos: a) formação e preparação profissional de professores para atuarem na Educação Básica [...]; b) desenvolver, em colaboração com outras instituições (Estado, Sindicatos etc.), a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos professores; c) realizar pesquisas na área de formação e desenvolvimento profissional de professores; d) preparação profissional de professores que atuam no Ensino Superior.

No entanto, cabe ao profissional escolher qual caminho e qual objetivo quer alcançar, o certo é que não deve haver mais acomodação, sabe-se que a atuação desses profissionais estão embasadas tanto teórica quanto para a realização de suas práticas e que fazem a diferença na educação das crianças e adolescentes, bem como de muitos jovens e adultos.

#### 4.1 PEDAGOGIA HOSPITALAR

Esse capítulo dedica-se a descrever o campo de atuação do pedagogo destinado ao atendimento pediátrico em hospitais públicos e privados, até algumas décadas o pedagogo formava-se para atuar na escola e pouco fora dela, em se tratando do ambiente hospitalar foi a partir da criação de uma legislação para a criança e adolescente hospitalizado, através da resolução nº 41 de outubro de 1995, no item 9, onde diz que criança e adolescente tem o "direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar" (BRASIL, 1995, não paginado).

Além disso a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 reforça essa resolução. No entanto, nosso estudo não se limita a classe hospitalar, mas também ao que se refere ao uso das áreas destinadas ao apoio terapêutico e educacional, no caso, a sala de recreação ou brinquedoteca, conforme o nome que a instituição elege para a área de lazer, brinquedos e brincadeiras no ambiente hospitalar.

Conforme Matos e Mugiatti (2006, p. 85)

Verificada a necessidade da existência de uma *práxis* e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente num contexto hospitalar envolvido no processo ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimentos de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar.

No que diz respeito a educação de crianças e adolescentes em período de hospitalização, independente do tipo de doença que ele possa estar acometido, seja um tempo curto ou longo, está garantido no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), ou seja, o direito a continuar com os estudos para que quando retornarem com sua rotina normal não tenham prejuízos quanto voltarem aos bancos escolares, para isso citamos Fontes (2008, p. 73),

A hospitalização distancia a criança de suas atividades cotidianas, podendo contribuir para seu maior adoecimento. Enquanto ser humano em contínuo processo de desenvolvimento, este fator pode prejudicar a criança na constituição de sua subjetividade. A própria doença debilita e causa sofrimento ao impedir a criança de se movimentar e desempenhar as tarefas diárias, afetando sua auto-estima. Isso pode fazer com que a criança se entregue aos sintomas da enfermidade, alimentando seu sentimento de impotência diante da dor, o que dificultará sua recuperação.

Sendo assim, a atuação do profissional de educação nesse espaço é de suma importância, visto que, ele pode ser um alento para esse paciente que se encontra em um espaço íngreme por se tratar de um sujeito em pleno desenvolvimento de suas subjetividades, e além disso, a própria família pode se sentir melhor para falar de suas inquietudes com o professor do que com os profissionais de saúde, sobretudo os médicos que por vezes devido excesso de trabalho ou por realizá-lo de forma mecânica, ou ainda, usar linguagens mais



técnicas, não dão atenção necessária aos pacientes, seus familiares e acompanhantes, nesse momento de incertezas e estranhamento em que se encontram.

Conforme o MEC, Secretaria de Educação Especial (2002, p. 10):

Com relação à pessoa hospitalizada, o tratamento de saúde não envolve apenas os aspectos biológicos da tradicional assistência médica à enfermidade. A experiência de adoecimento e hospitalização implica mudar rotinas; separar-se de familiares, amigos e objetos significativos; sujeitar-se a procedimentos invasivos e dolorosos e, ainda, sofrer com a solidão e o medo da morte – uma realidade constante nos hospitais. (BRASIL 2002, p.10).

E ainda, Fontes (2008, p. 73), “Estar no hospital impõe outros papéis sociais diferentes daqueles que a criança desenvolvia até então e que passam a ser definidos pelas relações que se constituem neste novo espaço de interação social, deixando marcas profundas em seu desenvolvimento.”

Assim sendo, reitera-se a importância de atividades de interação e ludicidade, além da continuação dos estudos da escola regular, e para isso o profissional da educação é o mais indicado, uma vez que, a criança tem mais afinidade e facilidade de criar vínculos com os professores, as crianças conversam com mais intimidade e conseguem tirar suas dúvidas pois, os professores usam linguagens apropriadas para cada fase do desenvolvimento, além disso utilizam diferentes abordagens no planejamento de suas práticas, que podem ser através de contação de histórias, jogos e outras atividades de acordo com a faixa etária do paciente.

No Brasil as primeiras atividades em espaços hospitalares tiveram início em meados da década de 30. Porém, há indícios de práticas bem mais antigas, quando as freiras que trabalhavam em hospitais psiquiátricos ensinavam os doentes internados a lerem e escreverem, inclusive os estudos mostram que muitos desses pacientes se tornaram famosos escritores a partir dessas práticas.

Para Cardoso, Silva e Santos (2012, p. 48),

Devido à grande importância da educação em nossas vidas é que a ação pedagógica vem se realizando também em hospitais. A Pedagogia Hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da educação. Ela surgiu para suprir as necessidades de

crianças que passavam muito tempo hospitalizadas e acabavam tendo prejuízos na aprendizagem escolar ou até mesmo perdendo o ano letivo.

De acordo com essa afirmação e conforme citado anteriormente a respeito da Constituição Brasileira e a preocupação com a necessidade do trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, a lei está prevista na resolução 41/95, aprovada em 17 de outubro de 1995, nesse documento além do item 9 já citado, o ítem 10 igualmente diz respeito aos direitos da criança que se encontra hospitalizada, neste a ênfase está no direito dos pais ou responsáveis participarem ativamente do seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, recebendo informações sobre os procedimentos a que será submetida (BRASIL, 1995)

É direito dos pais ou responsáveis receberem informações precisas, de fácil entendimento, com linguagens adequadas, nesse sentido, reforça-se o auxílio do pedagogo por se tratar de um profissional que atua de forma humanitária e afetiva, sem desmerecer o trabalho dos profissionais da área da saúde.

Entre as funções do pedagogo no ambiente hospitalar estão as classes hospitalares, essa modalidade vem crescendo no Rio Grande do Sul, conforme artigo escrito no menu *Educação* do site oficial da UNG Universidade, no dia 14 de fevereiro de 2019. Tal artigo refere-se às classes hospitalares com o título “Classe hospitalar semeia educação e leva ludicidade a crianças com câncer”. Esse texto cita que o projeto foi de caráter experimental, mas que o espaço foi muito importante para as crianças que estão em tratamento contra o câncer. A notícia é bastante rica de informações, incluindo vídeos exemplificando o trabalho realizado pela classe hospitalar. A seguir um pequeno parágrafo do artigo, que versa sobre as ações realizadas na íntegra:

Promoção de atividades lúdicas e, juntamente com a participação familiar, viabiliza dias menos doloridos de internação na unidade de saúde. A modalidade de ensino funciona de forma diferenciada do ensino regular, ou seja, com carga-horária reduzida, flexibilidade e atendendo à necessidade individual do aluno. (UNG, 2019, não paginado)

O artigo também mostra um mapa das classes hospitalares no Brasil, conforme levantamento realizado em 2015, havia 155, estando a maioria localizada

na região sudeste e 29 distribuídas entre os estados da região sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Com o reconhecimento das leis, reitera-se a preocupação da autora deste trabalho em realizar um estudo em sites oficiais de hospitais-escola do Rio Grande do Sul, considerando os escritos dos autores dessas instituições a respeito da sala de recreação do setor pediátrico e a importância desse serviço para a criança e o adolescente, assim como também a importância do trabalho do pedagogo(a), que, por meio de projetos e planejamentos específicos para esse público, contribuem na recuperação da saúde e no desenvolvimento integral da criança hospitalizada, bem como em momentos de descontração e entretenimento aos seus familiares e acompanhantes.

Em relação aos hospitais universitários, artigos dos portais do MEC e do Conselho Federal de Medicina se referem como:

Os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência, à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os programas de educação continuada oferecem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de todo o sistema de saúde. (BRASIL, 2010 não paginado).

Todos os hospitais universitários se assemelham quanto à sua capacidade, incorporação tecnológica e abrangência no atendimento, sem contar que desempenham papel importante para a comunidade e regiões próximas onde estão inseridos pela disposição de seus serviços, uma vez que atendem na sua totalidade pelo Sistema Único de Saúde.

## **5 METODOLOGIA**

Este trabalho de pesquisa inicialmente se propõe a atender aos objetivos estabelecidos, visando analisar aspectos relevantes da percepção dos gestores,

que trabalham na pediatria dos hospitais escolhidos, no que diz respeito à atuação do pedagogo ou outro profissional da educação em setores de recreação. Inicialmente, a proposta consistia na realização de um questionário cujos participantes elencados seriam profissionais da área da saúde que vivenciam o dia a dia do setor pediátrico. Nesse sentido, seu principal objetivo era descobrir quais percepções eles têm a respeito do pedagogo atuando na área hospitalar principalmente na pediatria. Contudo, teve-se muitas dificuldades para a realização dessa etapa da pesquisa, levando-a a assumir outro caminho com o objetivo de solucionar o atual problema deste estudo. Assim, será realizada uma análise de conteúdo dos sites, documentos, revistas ou notícias dos hospitais escola quando descrevem o espaço de recreação pediátrica localizado no setor de atendimento da pediatria e quais profissionais atuam nesse ambiente dos hospitais de referência desta pesquisa. Para isso, determinou-se um percurso para este estudo.

## 5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento e construção deste trabalho de pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, pois permite compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros e artigos que fundamentam e caracterizam o trabalho do pedagogo na área da saúde, no setor de pediatria em sala de recreação ou em classes hospitalares. Para Minayo (2001, p. 7-8):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Assim sendo, este trabalho de cunho qualitativo se propõe a analisar e interpretar os conteúdos dos sites, revistas *on-line* e notícias relacionadas com o setor de recreação pediátrica dos hospitais-escola do Rio Grande do Sul. Para Silva e Fossá (2015, p. 2),

[...] a análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar os dados qualitativos. A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador.

Por essa razão e por ter a oportunidade de classificá-los em temas ou categorias para uma melhor compreensão dos dados elencados na pesquisa, é que se optou pela técnica de análise de conteúdo.

Dessa forma, escolheu-se realizar um estudo em sites de hospitais-escola do estado do Rio Grande do Sul, no que tange à recreação pediátrica. Com base nos estudos, optou-se pelo Hospital Geral de Caxias do Sul, Hospital São Lucas (PUCRS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Hospital-escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Hospital Universitário de Santa Maria, visto que são todos hospitais de ensino e contam com setor de pediatria.

A técnica escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a análise textual de conteúdo. Segundo Moraes (1999, p. 2), a análise de conteúdo é:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum.

A análise de conteúdo foi utilizada com o objetivo de interpretar os dados obtidos através de pesquisa nos sites das instituições escolhidas para realização deste trabalho de pesquisa. Procurou-se estabelecer relações entre os hospitais através dos escritos a respeito da sala de recreação, para a realização dessa fase foram elencadas palavras chaves, cada uma das palavras chaves foram classificadas conforme os significados descritos nos artigos e outros materiais encontrados nos referidos sites.

Moraes (1999, p. 2), descreve a análise de conteúdo como: “É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar.”

Com isso, acredita-se que essa abordagem será de grande valia para nosso trabalho, como citado anteriormente, em função da pandemia causada pelo (COVID 19)<sup>1</sup>, o Brasil e o resto do mundo estão em quarentena, dessa forma, impossibilita a visita, entrevistas ou outras técnicas de pesquisa nos locais de interesse.

Em relação a técnica de análise de conteúdo Silva e Fossá (2015, p. 3) escrevem:

Tendo em vista tamanha diversidade, mas ainda assim, aproximação terminológica, optou-se por tomar como balizador, deste estudo, as etapas da técnica propostas por Bardin (2011), uma vez que, é a obra mais citada em estudos qualitativos na área de Administração. Essas etapas são organizadas em três fases: 1) pré análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

No entanto, nosso trabalho deve se orientar nessas três etapas para que possa cumprir os objetivos propostos para essa pesquisa e análise de conteúdo.

Conforme Silva e Fossá (2015, p. 3)

[...] a pré análise é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, no caso de análise de entrevistas estas já deverão estar transcritas. De forma geral, efetua-se a organização do material a ser investigado, tal sistematização serve para que o analista possa conduzir as operações sucessivas de análise.

O trabalho de pesquisa será desenvolvido junto aos sites e demais informações relacionadas aos hospitais escola escolhidos para o estudo, o procedimento será semelhante ao de uma entrevista, ambas informações devem ser sistematizadas e organizadas, como também reescritas de forma coerente de acordo com o restante da pesquisa.

A segunda fase da técnica de análise de conteúdo é a exploração do material, conforme Silva e Fossá (2015, p. 4) “[...] consiste na construção das operações de codificação, considerando-se os recortes dos textos em unidades de registros, a definição de regras de contagem e a classificação e agregação das

---

<sup>1</sup> Conforme definição no site da Fundação Oswaldo Cruz, Desde o início de fevereiro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a chamar oficialmente a doença causada pelo novo coronavírus de Covid-19. COVID significa COrona VÍrus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere a 2019.

informações em categorias simbólicas ou temáticas”. Nessa fase serão elencadas as palavras chaves e posteriormente transformadas em categorias, conforme os recortes do material coletado.

E por fim a terceira fase, para Silva e Fossá (2015, p. 4) compreende o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, consiste em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado “[...]. A análise comparativa é realizada através da justaposição das diversas categorias [...]”.

Importante destacar, nessa fase as semelhanças e diferenças entre as unidades pesquisadas, como cada um descreve no caso da nossa pesquisa a sala de recreação.

Para a coleta dos dados empíricos, foram observados alguns critérios na escolha das instituições, todos são hospitais-escola, representam as diferentes regiões geográficas do nosso estado, e todos contam com o setor de pediatria para o atendimento das crianças e adolescentes da localidade e cidades vizinhas.

Dessa forma, foram escolhidos o Hospital Geral de Caxias do Sul, Hospital São Lucas da PUCRS, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Hospital Universitário de Santa Maria e Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, e será realizada uma análise dos conteúdos descritos no site por meio do rastreamento de informações referentes a recreação pediátrica e a atuação do profissional da área da educação.

Dessa forma analisaremos o conteúdo, de documentos, revistas e notícias online exposto no site oficial de cada um dos hospitais citados anteriormente:

## 5.2 CENÁRIO DA PESQUISA

Este capítulo se dedica às informações sobre as instituições escolhidas para a realização da pesquisa. Para tanto, elencaram-se as informações mais abrangentes, como historicidade, missão, valores, localização e público-alvo de cada um dos hospitais-escola, colhidas a partir de escritos nos sites dessas instituições, pois importa conhecer o cenário apontado para a pesquisa e reflexão.

Primeiro, foram eleitos critérios que seriam usados na escolha dos hospitais: 1) todas as instituições teriam que apresentar o setor de pediatria; e 2) atender a um número grande de pessoas. Assim sendo, a pesquisa procurou elencar hospitais de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul que cumprissem com os referidos requisitos. Com isso, relacionaram-se as instituições escolhidas: Hospital Geral de Caxias do Sul; Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Hospital São Lucas (PUCRS); Hospital Universitário de Santa Maria; e Hospital Escola Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em seguida, relacionaram-se os pontos relevantes de cada um dos elegidos para a pesquisa.

O Hospital Geral deu início às suas atividades no dia 19 de março de 1998, graças a um convênio firmado entre o Governo do Estado do Rio Grande do Sul e a Universidade de Caxias do Sul, a FUCS (Fundação Universidade Caxias do Sul), que ficou responsável por preservar a missão e os objetivos, prestar contas ao Estado e à sociedade, zelando pelo patrimônio público do Hospital Geral. Este, desde então, tem sido referência em saúde pública no estado do Rio Grande do Sul, atendendo a 49 municípios da 5ª Coordenadoria Regional de Saúde, com atendimento universal e gratuito.

Sua missão é “Promover a assistência à saúde de forma integral, qualificada, segura e humanizada, integrada a programas de ensino e pesquisa, atendendo de forma sustentável as necessidades da comunicação local e regional e dos parceiros de negócios” (HOSPITAL GERAL, 2020, não paginado).

O estabelecimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre se dá quando, no dia 2 de setembro de 1970, foi assinada pelo presidente da República a Lei 5.604, instituindo a Empresa Pública de Direito Privado HCPA, subordinada ao Ministério da Educação e vinculada academicamente à UFRGS. No dia 30 do mesmo mês, criou-se o Estatuto da instituição, que, após aprovado, foi publicado no Diário Oficial da União. No dia 19 de julho de 1971, o hospital ganhava a sua tão sonhada certidão de nascimento.

Desde sua fundação, o HCPA tem trilhado uma trajetória de sucesso na assistência, ensino, pesquisa e gestão em saúde, que o qualifica como um dos melhores hospitais brasileiros e um reconhecido polo de formação de recursos humanos, produção de conhecimento e inovação. É uma instituição pública



integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC) e vinculada academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Sua missão é “Ser um referencial público em saúde, prestando assistência de excelência, gerando conhecimento, formando e agregando pessoas de alta qualificação.” (HOSPITAL DAS CLÍNICAS, 2020, não paginado).

As obras do Hospital São Lucas PUCRS tiveram início no ano de 1970. Em 1973, foram concluídos os ambulatórios e disponibilizados para o Ensino Médico. No dia 29 de outubro de 1976, foi oficialmente inaugurado o Hospital Universitário da PUCRS com a presença do presidente da República, à época, Gen. Ernesto Geisel, sendo o primeiro investimento da congregação do Instituto Marista na área da saúde.

Em 1982, por razões jurídicas, ocorreu a alteração do nome fantasia para Hospital São Lucas da PUCRS em homenagem ao apóstolo evangelista São Lucas, considerado o padroeiro dos médicos. Desenvolver assistência, ensino e pesquisa em saúde, de forma integrada, tem sido o propósito do Hospital São Lucas da PUCRS desde sua inauguração, em outubro de 1976. Classifica-se como um hospital geral, de natureza filantrópica, em que circulam mais de 18 mil pessoas por dia.

Tem como missão “Promover a vida, inspirados nos valores maristas, por meio da assistência, ensino e pesquisa em saúde.” (HOSPITAL SÃO LUCAS, 2020, não paginado).

Conforme recorte extraído do documento *Carta de Serviços ao Cidadão elaborado pela Universidade Federal de Pelotas*, o Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) surgiu da necessidade de um ambiente para o aprendizado prático dos acadêmicos da Faculdade de Medicina. Em 1981, com o fim de um convênio anterior, criou-se o Hospital-escola com 117 leitos abrangendo as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e um Pronto-Socorro. Em 1987, firmou-se um contrato com a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e o HE passou a ocupar o prédio em que permanece até hoje, em uma área física contígua à Santa Casa (UFPel, 2018).

O Hospital Escola presta atendimento a 28 municípios da região, exclusivamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Outra característica marcante

dos serviços prestados é a elevada adesão à Política Nacional de Humanização, o que torna as práticas humanizadas atividades rotineiras dentro da instituição. Para ampliar a assistência e gerenciar o pessoal técnico e administrativo dos hospitais universitários, foi criada por Lei Federal, em 2011, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que presta serviços gratuitos à comunidade, assim como às instituições públicas federais de ensino serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública. Além disso, o HE é um dos pioneiros em atenção domiciliar, uma política prioritária do Ministério da Saúde, regulamentada pela Portaria n.º 2.527 de outubro de 2011.

A missão do Hospital, além de uma assistência de excelência à população da cidade de Pelotas e da região sul do Estado, é promover o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão indissociados, através de estratégias interdisciplinares (UFPE, 2020.).

O Hospital Universitário de Santa Maria nasceu do desejo do fundador da Universidade Federal de Santa Maria, José Mariano da Rocha Filho, quando previa, em 1960, um HE na Cidade Universitária. Porém, somente em 1º de julho de 1982, doze anos depois, o Hospital Universitário Setor Centro começou a ser transferido para as instalações que ocupa até hoje, no Campus da Universidade Federal de Santa Maria, no bairro Camobi. O Regimento interno do HUSM foi aprovado em 16 de dezembro de 1987, na 405ª Sessão do Conselho Universitário, todavia somente em 1994 o Conselho Universitário instituiu o HUSM como órgão integrante da Administração Central. Este desenvolve pesquisas biomédicas, clínicas e epidemiológicas, em sintonia com diversos programas de pós-graduação, com média de duzentos projetos de pesquisa registrados anualmente, além de inúmeros projetos de extensão. As salas de Recreação Terapêutica Infantil, Brinquedoteca na Pediatria e na Oncopediatria e Sala de aula para crianças internadas estão descritas na Área dos Serviços de Apoio Terapêutico. Além disso, estão descritas outras atividades dessa área, como Unidade de Radioterapia, Fisioterapia e Reabilitação. O HUSM caracteriza-se como um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário, atendendo a 100% pelo Sistema Único de Saúde. Ademais, destaca-se pela formação profissional desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão por

meio da assistência à comunidade na área da saúde. Nesse sentido, a instituição apresenta como missão: Desenvolver Ensino e Pesquisa de excelência, prestando assistência de qualidade em saúde, com responsabilidade social e ambiental (HUSM, 2019).

## 6 ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DO SITE

A coleta de dados se concretizou por meio de pesquisas no site de cada hospital e demais documentos institucionais. Os documentos analisados compreendem uma *Carta de Serviços aos Cidadãos*, elaborada pela Universidade Federal de Pelotas, contemplando vinte e seis páginas em que são detalhados todos os setores da instituição e nomes de seus principais dirigentes. O documento é dividido por tópicos, sendo os números 21 e 24 utilizados na pesquisa, visto que se referem à sala de recreação e ao voluntariado da instituição. Em cada um dos hospitais, pesquisaram-se documentos e demais escritos no menu de pesquisa do site oficial.

Nessa fase do processo, é importante identificar as diferentes amostras e quais as informações são pertinentes, o que implica uma leitura minuciosa de todo o material coletado, decidindo quais deles estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Para Moraes (1999, p. 5), “Os documentos assim incluídos na amostra devem ser representativos e pertinentes aos objetivos da análise. Devem também cobrir o campo a ser investigado de modo abrangente.” Assim sendo, deu-se início à transcrição dos materiais coletados utilizando as palavras da pesquisadora, no entanto observando-se a fidelidade das amostras originais, seguir o resumo dos dados individuais de cada site pesquisado.

No site do Hospital Geral de Caxias do Sul, consta que a sala de recreação tem o objetivo de prestar assistência, criando um ambiente saudável, por meio de atividades lúdicas, permite que os pacientes possam se desenvolver integralmente, mesmo sentindo a ansiedade, a insegurança e o medo, durante a internação hospitalar. No setor de pediatria acontece o atendimento ao paciente e familiar na sala de recreação e nos leitos (leitura de mensagem, técnicas de descontração, trabalhos manuais, contação de histórias, recorte e colagem, jogos e oficinas variadas). Comemoração de datas festivas (Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças, Natal, aniversários de pacientes). Assim como, no setor de Oncologia Infantil, são realizados atendimentos aos pacientes e familiares no ambulatório e no

leito (atividades de recreação, Oficina de Biscuit, entre outros). Comemoração de datas festivas (Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças, Natal e aniversários de pacientes). Entre os voluntários estão: Universidade da Terceira Idade da UCS, Estagiários de Cursos de Educação Física, Pedagogia e Letras da UCS.

No site do Hospital Escola UFPEL/EBSERH(Pelotas) não é mencionado sobre ala de pediatria ou sala de recreação, com uma pesquisa mais assídua foi encontrada uma documento com o título, Carta de Serviço ao Cidadão, formulada pelo hospital escola e atualizado em maio de 2018, o qual se refere que a instituição oferece aos pacientes o serviço de recreação infantil em uma sala destinada ao entretenimento dos pequenos internados. Nela ficam disponíveis jogos didáticos, brinquedos, televisão com programação infantil, utensílios de pintura e desenho, além de outros passatempos que possibilitem tornar o período de internação mais agradável. Ainda com esta intenção, os profissionais de Educação Física e de Terapia Ocupacional desenvolvem diversas brincadeiras e jogos que estimulam as relações de convivência, localização temporal e espacial, coordenação motora, percepção visual e raciocínio lógico. O Hospital Escola conta com voluntários atuantes nos setores de recreação, campanhas de saúde, biblioteca móvel, eventos de humanização e capelania hospitalar.

O site do Hospital São Lucas da PUCRS, refere-se que o setor de recreação tem o objetivo de acolher e envolver de forma lúdica, distribuir material para pintura e desenho além de brinquedos educativo as crianças que vêm ao hospital. Interação com as crianças que estão circulando pelo hospital propondo desenho livre, pinturas, contação de histórias e aventais pedagógicos. As ações acontecem de segunda a sexta-feira no horário das 8 (oito) às 18 (dezoito) horas.

A autora Ana Paula Acauan, escreveu na revista Ação Social da PUCRS, no dia 09 de novembro de 2017 sobre atividades recreativas realizadas pelo hospital no intuito de minimizar os desconfortos causados pela internação para as crianças e seus familiares (ACAUAN, 2020).

O artigo foi intitulado “Buzz Encanta Pacientes e Funcionários”, o texto em questão fala sobre um cão chamado Buzz que visita o hospital de tempos em tempos, e faz parte de um projeto chamado Pet Terapia o cão permanece em torno de 40 minutos no hospital e faz alegria das crianças que são liberadas pelos

pediatras para interagirem com o animalzinho juntamente com seus familiares e acompanhantes. Segundo a notícia, Buzz vem no hospital uma vez por mês e faz apresentação para sua platéia ao comando do adestrador Jone Cardoso, o cão sobe e desce de um pufe, rola pelo chão, posa para fotos, passeia, dá a pata, entre outras acrobacias (ACAUAN, 2020).

O artigo também conta como a pedagoga Juliana Pierdoná aposta nesse tipo de abordagem para auxiliar na recuperação das crianças que estão internadas, ela programa atividades para os turnos da manhã e tarde, buscando situações em que se aprende brincando. Utiliza música, jogos pedagógicos, recursos gráficos, sucata e tinta para tornar o dia mais produtivo. “O objetivo é melhorar o humor, resgatar a autoestima e a alegria perdida e diminuir a ansiedade”, aponta. Porém, se as crianças não se sentem à vontade para cumprir o que é proposto, podem recusar o importante é aumentar a auto estima, nesse espaço, o prazer está em primeiro lugar, destaca Tia Jú. Entre as atividades realizadas o texto cita o acompanhamento escolar, a pedagoga solicita os conteúdos para a escola de origem e auxilia no desenvolvimento das atividades e nas provas enviadas pela escola. Conforme a educadora eles respeitam o interesse dos pais e principalmente dos pacientes, pois, depende das condições em que eles se encontram, é importante conhecer o histórico e o estado do paciente e assim, não pressioná-lo. O texto conta a história de uma paciente que internou aos 11 anos com tumor de pâncreas, assim que iniciou o tratamento de quimioterapia, perdeu o cabelo então molhava e pintava a careca com papel crepom mudando sempre de cor e combinava acessórios. Como ela gostava de dançar, Tia Jú entrou em contato com a patroa do CTG de Cachoeirinha para uma Festa Junina especial, então foi atrás de transporte para o peão ir ao Hospital uma vez por semana ensaiar com a menina. “No dia, as prendas estavam com um lenço na cabeça e ninguém sabia dizer quem era a doente. Ela me ensinou a sempre lutar e sentir alegria por estar viva”, emociona-se Tia Jú (ACAUAN, 2017, não paginado).

Entre os materiais que o artigo cita na sala de recreação tem TV para as crianças assistirem desenhos e filmes de acordo com a idade, fala de um lugar para brincar e sorrir, ambiente colorido, cheio de trabalhos manuais e brinquedos, também cita dois murais cheios de cartas, convites e fotos que lembram os

momentos compartilhados na sala de recreação, além de, jogos diversos, motinhos, casinhas de bonecas e videogames (ACAUAN, 2017).

Conforme o artigo, a pedagoga Juliana Pierdoná, conhecida como Tia Jú, acredita que as festas comemorativas e as atividades rotineiras geram benefícios terapêuticos aos pacientes e resultam na sua melhora integral. Em relação às datas comemorativas o artigo cita a festa do Natal que é organizada pela pedagoga.

No menu do site do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no setor Voluntários, o artigo fala sobre a atuação dos voluntários que dão apoio, conforto e orientação a pacientes atendidos nas diferentes especialidades e serviços. São nove grupos de trabalho, com diversas atividades: Desses o único que se assemelha ao tema de nossa pesquisa é o grupo de apoio aos familiares das crianças internadas na Unidade Pediátrica, incluindo oficina de artesanato e distribuição de fraldas, medicamentos e roupas. No setor, Responsabilidade social do mesmo site, o artigo relata: “Indo além de sua Missão”, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre promove uma série de ações voltadas à cidadania, humanização e sustentabilidade. Entre os programas citados pelo artigo não há nenhuma menção sobre brinquedoteca ou sala de recreação. Porém, entre os programas de humanização responsável pela sensibilização de diversas áreas da instituição para a reflexão e adoção de práticas humanizadoras, citamos alguns programas descritos no artigo e que está direta ou indiretamente relacionado com crianças e adolescentes. E são eles:

- a) O Programa de Apoio Pedagógico proporciona às crianças e aos adolescentes internados a continuidade das atividades escolares;
- b) O Grupo de Voluntariado apoia pacientes em tratamento no hospital; e
- c) O atendimento lúdico-terapêutico humaniza o ambiente hospitalar e contribui para a recuperação dos pacientes. Porém não há nenhuma menção no artigo sobre o local que são realizadas essas ações.

O Serviço oferece salas de recreação equipadas com materiais lúdicos, educativos, culturais, eletrônicos e para atividades físicas, o setor é chefiado pela pedagoga Paula Rosana da Silva Eustáquio.

No site do Hospital Universitário de Santa Maria não foi localizado nenhuma menção recente sobre a sala de recreação, no entanto, foi encontrado uma notícia

publicada no site da instituição no dia 12 de abril de 2017, com o seguinte título: Pequena, mas preciosa: Brinquedoteca do HUSM é espaço de lazer e convívio com a família.

Conforme o autor a brinquedoteca do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) existe há pelo menos 13 anos. Considerando que essa notícia foi publicada a três anos, hoje a brinquedoteca estaria com 16 anos, e também o artigo cita que desde o final de 2015, a técnica em enfermagem Roselaine Pinheiro Antunes é responsável por esse local, não encontramos notícias mais recentes para verificar se os dados ainda conferem (RODRIGUES, 2017). O autor cita que o Hospital Universitário de Santa Maria é um hospital de alta complexidade – os tratamentos que acontecem na instituição são bastante invasivos. Assim sendo, em parte da vida da criança terá memórias dos procedimentos invasivos como é o caso de agulhas, pontos na pele e frequentemente dores no corpo. Então o espaço é citado como tendo uma função especial, para que esse momentos de incertezas, medo e dores sejam, ao menos, um pouco mais brandos. E o lúdico é citado como sendo importante para o desenvolvimento da cura, sendo esse auxílio fundamental – ressalta a técnica Roselaine. A técnica de enfermagem também acredita que a recreação é de grande importância com as atividades de ensinamentos e jogos educativos, mas, defende que nesse local os usuários também devem ter liberdade para usufruírem do local. O artigo mostra o relato da pediatra Maria Clara Valadão, que atende na pediatria no qual ela defende a importância da brinquedoteca na reestruturação familiar. Segundo ela: “A brinquedoteca reforça o vínculo familiar afetivo e deixa a internação hospitalar menos sofrida”, afirma a médica (RODRIGUES, 2017).

O artigo cita também uma troca de espaço de um maior para um menor, mas, segundo a funcionária que atende o local, isso não, diminuiu as crianças do local, do contrário, as crianças participam ainda mais, só dificultou um pouco para os cadeirantes por causa do espaço, comenta ela (RODRIGUES, 2017).

A sala de recreação é descrita como um espaço com folhas coloridas, coladas na parede, pintadas pelos próprios usuários e o espaço fica aberto inclusive nos finais de semana, das 8 horas às 21 horas. Conforme a Técnica Roselaine, a brinquedoteca é o sonho das crianças, por eles ficariam na sala desde a hora que



acordam até a hora de dormir. outro aspecto citado por ela, é que muitas vezes as crianças muito pequenas aprendem a engatinhar e caminhar por causa da brinquedoteca, pois em outros setores do hospital não é permitido as crianças ficarem no chão, isso nos casos em que as crianças permanecem um longo tempo internadas. Além de outros brinquedos e jogos a brinquedoteca recebeu na época em que foi postado o artigo um novo jogo, trata-se de um vídeo game, que foi doado a muito tempo atrás, e que estava sem uso por conta de problemas de configuração, mas, com a ajuda do setor de Gestão de Processos e Tecnologia da informação do Hospital que cuidaram da configuração e montagem do jogo, como também da doação de CDs de jogos e o *memory card* e a doação dos joysticks por um funcionário do mesmo setor. O texto é do Vitor Rodrigues, acadêmico de Jornalismo e Estagiário da Unidade de Comunicação (RODRIGUES, 2017).

Conforme o documento que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais, para o Curso de Pedagogia, do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, o currículo e as competências do pedagogo são descritos como:

[...] formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, não paginado).

No entanto, a partir deste estudo e análise dos documentos encontrados nos sites dos hospitais, apenas dois deles mencionaram a presença de pedagogos atuando na instituição; já outros profissionais surgiram ocupando o espaço que deveria ser dos profissionais da educação, sendo citados profissionais de educação física e terapia ocupacional. Verificou-se, ainda, que em um dos hospitais quem trabalha na recreação é uma técnica de enfermagem, não constando se ela possui treinamento especial para tanto. Com isso, mostra que há uma carência de pedagogos nas instituições da saúde, considerando que esta amostra é muito pequena em relação ao número de instituições existentes no estado do Rio Grande do Sul.

Conforme os dados obtidos através de documentos dos sites oficiais dos cinco hospitais-escola escolhidos, todos parecem preocupados com o bem-estar

dos pequenos e seus familiares, a maioria dos documentos elencaram as palavras ludicidade, recreação, resgatar autoestima, brincadeiras e jogos educativos. Porém, apoio pedagógico e acompanhamento escolar apareceram somente no Hospital São Lucas PUCRS e Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

## 6.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Depois da leitura geral do material e da escrita sistematizada das informações, bem como da organização do material individual, parte-se para a divisão em partes importantes, destas serão elencadas as palavras chaves e posterior identificação no material as percepções sobre cada palavra, formando as categorias da pesquisa de análise de conteúdo.

Para Silva e Fossá (2015, p. 8), “As categorias iniciais configuram-se como as primeiras impressões acerca da realidade organizacional estudada.” Elas resultam da codificação dos dados transcritos e, assim sendo, foi dado início ao processo por meio de palavras-chave, já que estas aparecem em quase todos os sites investigados. De posse das palavras-chave, foi criado um gráfico explicitando os resultados da primeira categoria, ou seja, dos sites pesquisados em quais elas aparecem e o que dizem a respeito do tema da pesquisa.

Quadro 1 – Classificação das palavras-chave dos dados obtidos nos sites

Palavras-chave	HG	HSL	HCPA	UFPEL	HUSM
Recreação/Brinquedoteca	X	X	X	X	X
Pedagogo		X	X		
Lúdico	X	X	X		X
Datas festivas	X	X			
Voluntários	X		X	X	
Humanização		X	X	X	
Apoio pedagógico		X	X		
Convivência				X	

Fonte: Dados obtidos no site oficial dos cinco hospitais, elaborado pela autora (2020)

As informações expressas no Quadro 1 serão analisadas separadamente por meio de quadros resultantes, sendo que em cada um deles terão as definições referentes às palavras-chave destacadas no referido quadro, conforme descrito nos dados encontrados no site, quando se referem ao espaço de recreação infantil. As palavras-chave foram nomeadas em conformidade com as repetições através dos

dados e da subjetividade da pesquisadora. Após a construção e discussão dos primeiros resultados, surgiram novos elementos que serão representados em quadros consecutivos. Tais resultados são pautados na definição das palavras-chave e narrados por cada um dos documentos pesquisados em referência ao setor de recreação. Essa análise será realizada individualmente em relação a cada um dos cinco hospitais-escola. No Quadro 2, apresenta-se uma análise das percepções dos autores do Hospital Geral de Caxias do Sul e, assim, sucessivamente.

Quadro 2 – Análise das categorias a partir do site do Hospital Geral

Palavras-chave	Conceitualização: Hospital Geral de Caxias do Sul
Recreação/brinquedoteca	Promove atendimento às crianças e familiares, assim como o restabelecimento e recuperação dos pacientes e socialização. Trata-se de um ambiente saudável, de desenvolvimento integral, em que são desenvolvidas leitura de mensagens, técnica de descontração, trabalhos manuais, recorte e colagem, oficina de biscoito, jogos e oficinas variadas.
Lúdico	Criando um ambiente saudável caracterizado pela realização de atividades lúdicas.
Datas festivas	Comemoração da Páscoa, Festa Junina, Dias das Crianças, Natal e aniversários de pacientes.
Voluntários	Universidade da Terceira Idade da UCS, estagiários de cursos de Ed. Física, Pedagogia e Letras da UCS, entre outros da comunidade.
Humanização	Restabelecimento e recuperação de pacientes, socialização.
Apoio pedagógico	Não foi mencionado.
Convivência	Ambiente saudável para as crianças e familiares.

Fonte: Dados obtidos no site oficial do Hospital Geral de Caxias do Sul, elaborado pela autora (2020)

Quadro 3 – Análise dos dados obtidos no site do Hospital São Lucas PUCRS

Palavras-chave	Conceitualização: Hospital São Lucas PUCRS
Recreação/Brinquedoteca	Um lugar para brincar e sorrir, com brinquedos educativos e contação de histórias.
Pedagogo	Juliana Pierdoná atua desde 1999 no hospital.
Lúdico	Não foi mencionada a palavra lúdico
Datas festivas	Comemoração do Natal
Voluntários	A Pedagoga convoca amigos, ex-colegas e funcionários para colaborar

	com presentes ou suas habilidades, como cantar, tocar ou encenar.
Humanização	Um lugar para brincar e sorrir, diminuir a ansiedade e resgate da autoestima.
Apoio pedagógico	Consiste no acompanhamento escolar, em que a pedagoga entra em contato com a escola de origem para solicitar os materiais.
Convivência	Recuperação da saúde, diminuição da ansiedade, promoção da alegria, resgate da autoestima, descontração e melhora da saúde integral.

Fonte: Dados obtidos no site oficial Hospital São Lucas PUCRS, elaborado pela autora (2020)

#### Quadro 4 – Análise dos dados obtidos no site do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Palavras-chave	Conceitualização: Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Recreação/Brinquedoteca	Desenvolve atividades de artesanato, materiais lúdicos, educativos, culturais e eletrônicos.
Pedagogo/outro	Paula Rosana da Silva Eustáquio
Lúdico	Promoção do atendimento lúdico-terapêutico, pelo qual se humaniza o ambiente hospitalar e contribui para a recuperação dos pacientes.
Datas festivas	Não foram mencionadas.
Voluntários	Apoiam pacientes internados no hospital.
Humanização	Promove uma série de ações voltadas à cidadania, humanização e sustentabilidade.
Apoio pedagógico	Continuidade das atividades escolares.
Convivência	Não foi mencionado.

Fonte: Dados obtidos no site oficial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, elaborado pela autora (2020)

#### Quadro 5 – Análise dos dados obtidos no site do Hospital HUFPEL

Palavras-chave	Conceitualização: Hospital Universitário Federal de Pelotas
Recreação/Brinquedoteca	Desenho, pintura, passatempos, jogos didáticos, televisão e brincadeiras.
Pedagogo/outro	Profissionais de Educação Física e Terapia ocupacional.
Lúdico	Não foi mencionado.
Datas festivas	Não foi mencionado.
Voluntários	O HE conta com voluntários atuantes nos setores de recreação, campanhas de saúde, biblioteca móvel, eventos de humanização e capelania hospitalar.

Humanização	Qualidade de vida, capelania hospitalar.
Apoio pedagógico	não foi mencionado
Convivência	Atividades que possibilitem que o tempo de internação se torne mais agradável.

Fonte: Dados obtidos no site oficial do HUFPEL, elaborado pela autora (2020)

Quadro 6 – Análise dos dados obtidos no site do HUSM

Palavras-chave	Conceitualização: Hospital Universitário de Santa Maria
Recreação/Brinquedoteca	Promove atividades de ensino e jogos educativos.
Pedagogo/outro	Técnica de enfermagem, Roselaine Pinheiro Antunes.
Lúdico	Essencial para o desenvolvimento da cura.
Datas festivas	Não foram mencionadas.
Voluntários	Há voluntários do setor de tecnologia da informação que atuam no conserto de equipamentos quando necessário.
Humanização	Reforça o vínculo familiar afetivo e deixa a internação hospitalar menos dolorida.
Apoio pedagógico	Não foi mencionado.
Convivência	Reestruturação familiar, espaço de convivência.

Fonte: Dados obtidos no site oficial do HUSM, elaborado pela autora (2020)

A partir dos resultados encontrados para cada uma das palavras-chave, far-se-á uma reflexão acerca de cada uma das definições, visto que esses são dados importantes para refletir sobre os objetivos propostos para este estudo envolvendo os hospitais-escola. As definições para as palavras-chave Recreação/Brinquedoteca foram muito semelhantes e referem-se como um local de atendimento às crianças e aos familiares, auxiliando no restabelecimento e recuperação dos pacientes, assim como um ambiente de socialização, descontração e desenvolvimento integral. Além disso, foi citada a sala de recreação como um espaço de oficinas variadas, envolvendo trabalhos manuais, jogos, brinquedos e brincadeiras. Ela, também, foi definida como espaço de materiais lúdicos, educativos, culturais e eletrônicos. Uma das instituições, inclusive, mencionou serem realizadas nela atividades de ensino.

Em relação à palavra-chave pedagogo, apenas dois hospitais citam esse profissional no seu quadro de funcionários. Já os demais não mencionaram nenhum profissional da área da educação.

Como terceira palavra-chave, elencou-se o termo *lúdico*, pois, de formas diferentes, a maioria cita como um recurso importante para as crianças e adolescentes internadas. A palavra aparece como *lúdico-terapêutico*, visto que humaniza o ambiente e contribui para a recuperação dos pacientes, ou seja, é essencial para o desenvolvimento da cura do paciente. Dos cinco hospitais, o HUFPEL foi o único que não foi localizado a palavra-chave nos seus escritos. As datas festivas foram mencionadas por dois hospitais, sendo elas o Natal, Páscoa e Festa Junina. O Hospital Geral de Caxias do Sul, faz comemorações dos aniversários de pacientes, porém não deixa claro como e onde são realizadas essas comemorações.

No que diz respeito aos voluntários, todos os hospitais foram unânimes em afirmar sobre a importância das ações realizadas por essas pessoas que dedicam parte do seu tempo para atuarem na sala de recreação, os voluntários também fazem campanhas para arrecadação de presentes, fraldas e roupas, auxiliam em campanhas de saúde, biblioteca móvel e capelania essas e outras estão entre as ações realizadas por esses anjos voluntários.

Em relação à palavra “humanização”, os sites se referiram como um lugar para sorrir, brincar, que diminui a ansiedade e promove o aumento da autoestima, ações voltadas à cidadania, como humanização e sustentabilidade, reforçando o vínculo familiar afetivo e deixando a internação hospitalar menos sofrida. Quanto à palavra-chave “apoio pedagógico”, os hospitais São Lucas e Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram os únicos a mencionar o acompanhamento escolar em consonância com as escolas de origem, como práticas do hospital. Já os demais não citaram nada a respeito.

No que diz respeito ao termo “convivência”, última palavra elencada como palavra-chave para os estudos e reflexão a respeito da relevância do serviço de recreação pediátrica no setor pediátrico, surgiu como importante para recuperação da saúde, diminuindo a ansiedade, proporcionando alegria, resgatando a autoestima, promovendo descontração e melhorando a saúde integral. Enfim, todas

as palavras apontadas na presente pesquisa possuem ligação com a sala de recreação. Dessa forma, fica evidente que os hospitais se preocupam com essa área e, mesmo que o pedagogo não seja mencionado por todos, os eventos praticados nessa área são muito eficazes na recuperação da saúde, tanto física e mental, mas principalmente no que se refere à melhora integral dos pacientes.



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou uma reflexão acerca do espaço de recreação infantil e da atuação do profissional de pedagogia em instituições hospitalares. Caracterizado como um espaço de educação não formal, domínio que respalda as ações nos princípios da Pedagogia fora dos muros da escola, a Pedagogia Hospitalar é área do conhecimento que se dedica a auxiliar para a melhora integral do estado das crianças e adolescentes no período de permanência hospitalar. Com isso, a presente proposta de pesquisa consistiu em investigar atividades do espaço de recreação pediátrica no setor de pediatria a partir da análise do conteúdo descrito nos sites oficiais de cinco hospitais escola do Rio Grande do Sul.

A partir dos estudos bibliográficos, foi possível caracterizar a educação não formal como distinta da educação desenvolvida nos espaços escolares, contudo apresenta intencionalidade própria, pois trata-se de um ato planejado, orientado e executado de comum acordo com os atores responsáveis pela instituição. No caso desta pesquisa que se voltou para os espaços hospitalares, foi possível desenvolver uma melhor compreensão a respeito do trabalho do pedagogo no espaço anteriormente destinado aos profissionais de saúde.

Para a escolha das instituições, foram usados como critério os hospitais-escolas ou hospitais universitários. Essas instituições atendem a uma gama muito grande de pacientes advindos de outras localidades, e como atendem em sua maioria ou totalidade a pacientes do sistema único de saúde, têm grande probabilidade de atender a pessoas em grau elevado de vulnerabilidade, sendo uma das razões de ser fundamental o atendimento diferenciado às crianças e aos adolescentes que estão internados, visto que, nem todas têm acesso a diferentes brinquedos, livros ou jogos educativos em casa. Além disso, essas ações são estendidas aos familiares que também se encontram em dificuldades muitas vezes.

Com base neste estudo desenvolvido a partir da análise dos sites oficiais de cada hospital e no referencial teórico sobre pedagogia hospitalar e atuação do pedagogo em espaços não escolares, pude perceber que a atuação do Pedagogo nesse espaço é de incertezas, pois lida com a vulnerabilidade e a fragilidade

humana, nesse sentido é de suma importância, visto que é o profissional habilitado para atuar em diferentes contextos, agindo de forma afetiva e carinhosa e auxiliando de forma integral no desenvolvimento das crianças.

No entanto, não são suficientes os processos de formação se o profissional não assumir seu papel nos espaços não formal de educação. De fato, parece que há um longo processo para o pedagogo percorrer, ainda que venha aumentando a atuação desses profissionais nos espaços além dos muros da escola.

O estudo investigativo me proporcionou compreender as atribuições e funções da recreação pediátrica do setor de pediatria hospitalar, pois essas vão além dos brinquedos e brincadeiras, nela são realizadas inúmeras atividades, entre elas: de ensino e aprendizagem; oficinas pedagógicas; de artes; eventos festivos e beneficentes entre outros.

Caracterizado como um espaço humanitário, essas ações têm papel importante no restabelecimento da saúde, no aumento da auto-estima, e outros benefícios para as crianças e adolescentes, os escritos dos sites mencionam a importância das atividades desenvolvidas nesse setor para a convivência humana.

O ambiente hospitalar é conhecido por ser difícil em função da rotina de medicamentos, exames, e outros procedimentos que fazem com que os pacientes tenham experiências desagradáveis que podem marcar negativamente sua vida.

Dessa forma, torna legítimo que a atuação do profissional pedagogo na recreação pediátrica do setor de pediatria hospitalar é imprescindível, visto que, ele trata inclusive da subjetividade humana, e deve planejar as ações a serem desenvolvidas a partir do conhecimento do local e das especificidades do público alvo, e assim, transformar a realidade em que se encontram. Outro sim, o pedagogo pode complementar os conteúdos escolares e diminuir o prejuízo dos estudos quando os pacientes voltarem aos bancos escolares.

Para concluir, as pesquisas realizadas são insuficientes para o esgotamento das informações sobre o tema proposto, sendo assim, acredito que devem suceder novas pesquisas, novos encaminhamentos sobre a pedagogia hospitalar no que diz respeito ao Estado do Rio Grande do Sul, e principalmente desejo que novos profissionais pedagogos sejam desafiados a atuar com esse público que carece de

um profissional com perfil humanitário capaz de amparar os pacientes, seus familiares e acompanhantes neste período de incertezas em que se encontram.

## REFERÊNCIAS

ACAUAN, Ana Paula. **Buzz encanta pacientes e funcionários**. 2020. Disponível em: <http://www.pucrs.br/revista/buzz-encanta-pacientes-e-funcionarios/>. Acesso em: 10 maio 2020.

BRAGA, Gimenes Cardoso; SILVEIRA, Esalva Maria; COIMBRA, Valeria Cristina Christello; PORTO, Adrize Rutz. Promoção em saúde mental: a enfermagem criando e intervindo com histórias infantis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 121-128, fev. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000100016>. Acesso em: 22 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 13 jun. 2020.

BRASIL. Resolução N° 41, de 13 de outubro de 1995. Aprova na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília, 1995.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 04 maio. 2020.

CARDOSO, Cristiane Aparecida; SILVA, Aline Fabiana da; SANTOS, Mauro Augusto dos. Pedagogia hospitalar: a importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, v. 5, n. 5, set. 2012. p. 46-58. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/372/172>. Acesso em: 3 mai. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO (Brasil) Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução CNE/CP N° 1, Seção 1, Diário Oficial da União. Brasília DF. 15 de maio de 2006.

CORREA, Mariangela Recchia. **Pequena, mas preciosa**: Brinquedoteca do HUSM é espaço de lazer e convívio com a família. 2017. Disponível em: [http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/detalhes-das-noticias/-/asset\\_publisher/7d2qZuJcLDFo/content/id/1983630/2017-04-pequena-mas-preciosa-brinquedoteca-do-husm-e-espaco-de-lazer-e-convivio-com-a-familia](http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/detalhes-das-noticias/-/asset_publisher/7d2qZuJcLDFo/content/id/1983630/2017-04-pequena-mas-preciosa-brinquedoteca-do-husm-e-espaco-de-lazer-e-convivio-com-a-familia). Acesso em: 13 jun. 2020.

COSTA, Vilze Vidotte; STEUCK, Cristina Danna; OFFIAL, Patricia Cesário Pereira; MONTAGNINI, Rosely Cardoso. **Prática pedagógica interdisciplinar**: escola e sociedade. Londrina: Editora e Distribuidora S.a., 2014. 176 p.

FONTES, Rejane de Souza. Da Classe à Pedagogia Hospitalar: a educação para além da escolarização. **Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 72-92, jan./jun. 2008.

FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan; SILVA, Andressa Hennig. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas**, v. 17, n. 1, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Maria da Gloria, SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von, FERNANDES, Renata Siero. **Não-fronteiras**: universos da educação não-formal. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.96p

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **O curso de Pedagogia e o processo de construção da identidade do pedagogo**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino Superior) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Responsabilidade Social**. 2019. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/institucional/institucional-responsabilidade-social>. Acesso em: 15 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Trabalho Voluntário**. 2020. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/venha-para-o-hcpa/venha-para-o-hcpa-trabalho-voluntario>. Acesso em: 19 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Apresentação**. 2019. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/institucional/institucional-apresentacao>. Acesso em: 20 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e Terapia Ocupacional**. 2020. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/assistencia-outros-servicos-educacao-fisica-e-terapia-ocupacional>. Acesso em: 19 maio 2020.

HOSPITAL GERAL. Fundação Universidade de Caxias do Sul Hospital. **Institucional**. 2019. Disponível em: <https://www.hgcs.com.br/secao.php?pagina=9>. Acesso em: 05 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Fundação Universidade de Caxias do Sul Hospital. **Histórico**. 2019. Disponível em: <https://www.hgcs.com.br/historico.php>. Acesso em: 11 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Fundação Universidade de Caxias do Sul Hospital. **Recreação Terapêutica**. 2020. Disponível em: [https://www.hgcs.com.br/servicos\\_int.php?id=24](https://www.hgcs.com.br/servicos_int.php?id=24). Acesso em: 17 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. Fundação Universidade de Caxias do Sul Hospital. **Recreação Terapêutica**. 2020. Disponível em: [https://www.hgcs.com.br/servicos\\_int.php?id=24](https://www.hgcs.com.br/servicos_int.php?id=24). Acesso em: 17 jun. 2020

\_\_\_\_\_. Fundação Oswaldo Cruz. **Por que a doença causada pelo novo vírus recebeu o nome de Covid-19?**. 2020. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/pergunta/por-que-doenca-causada-pelo-novo-virus-recebeu-o-nome-de-covid-19>. Acesso em: 17 de jul.2020

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA. **Nossa História**. 2019. Disponível em:

<http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 20 maio 2020.

\_\_\_\_\_. **Missão Visão e Valores**. In: MARIA, Hospital Universitário de Santa. Nossa História. 2019. Disponível em:

<http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/informacoes/institucional/nossa-historia>. Acesso em: 20 maio 2020. Acesso em: 16 jun. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **As diretrizes curriculares da pedagogia** – campo epistemológico e exercício profissional do pedagogo. [S. /]: Mimeo: 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, jun. 2001. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 maio 2020.

LIMA, Camila Cardoso *et. al.* **A Educação em Ambiente Hospitalar**. Só pedagogia, 2014. Disponível em:

[https://www.pedagogia.com.br/artigos/educacao\\_ambiente\\_hospitalar/?pagina=](https://www.pedagogia.com.br/artigos/educacao_ambiente_hospitalar/?pagina=). Acesso em: 02 jun. 2020.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira, MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretária Nacional de Ações Básicas de Saúde Coordenação de Assistência Médica e Hospitalar** – Brasília, 1977

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretária de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Brasília, 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Hospital Universitários**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>. Acesso em: 10.06.20

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre, n. 37, mar. 1999.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2004. E-book. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=72nMi8qNRJsC&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 abr. 2020.

RODRIGUES, Vitor. **Pequena, mas preciosa**: brinquedoteca do HUSM é espaço de lazer e convívio com a família. 2017 Disponível em: [http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/detalhes-das-noticias/-/asset\\_publisher/7d2qZuJcLDFo/content/id/1983630/2017-04-pequena-mas-preciosa-brinquedoteca-do-husm-e-espaco-de-lazer-e-convivio-com-a-familia](http://www2.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/detalhes-das-noticias/-/asset_publisher/7d2qZuJcLDFo/content/id/1983630/2017-04-pequena-mas-preciosa-brinquedoteca-do-husm-e-espaco-de-lazer-e-convivio-com-a-familia). Acesso em: 02 jun. 2020.

SÃO LUCAS HOSPITAL. 2019. **Quem Somos** Disponível em: <https://www.hospitalsaolucas.pucrs.br/quem-somos/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

UFPeI. CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO. Hospital Escola UFPeI. 2018. Disponível em: [http://novo.heufpel.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/05/carta\\_de\\_servicos\\_2018.pdf](http://novo.heufpel.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/05/carta_de_servicos_2018.pdf). Acesso em: 16 maio 2020.

UNG UNIVERSIDADE. **Classe hospitalar semeia educação e leva ludicidade a crianças com câncer**. 2019. Disponível em: <http://www.ung.br/contato/fale-conosco>. Acesso em: 10 jun. 2020.

**ANEXO A – IMAGEM DA CAPA DO DOCUMENTO DO HOSPITAL HUFPEL**

Fonte: UFPel (2018).



**ANEXO B – IMAGEM DA NOTÍCIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS PUCRS**

Fonte: ACAUAN (2020).

## ANEXO C – IMAGEM DO SITE DO HUSM

The image shows a mobile browser view of the HUSM website. At the top, the status bar shows 'Claro BRA', signal strength, Wi-Fi, and battery at 58%. The address bar displays 'Não Seguro — www2.ebserh.gov.br'. The website header includes the HUSM logo and the text 'Hospital Universitário de Santa Maria - HUSM' and 'Universidade Federal de Santa Maria - UFSM'. A navigation menu contains 'EM DESTAQUE', 'ASSISTÊNCIA', 'ENSINO E PESQUISA', 'ADMINISTRAÇÃO', and 'NOVO CORONAVÍRUS'. The main content area features a news article titled 'Pequena, mas preciosa: Brinquedoteca do HUSM é espaço de lazer e convívio com a família'. The article text discusses the playroom's history, its role in patient care, and the importance of family interaction.

Claro BRA 22:31 58%

Não Seguro — www2.ebserh.gov.br

HUSM UFSM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA RESULTADO BUSCA DETALHES DAS NOTÍCIAS PEQUENA, MAS PRECIOSA: BRINQUED...  
 EM DESTAQUE ASSISTÊNCIA ENSINO E PESQUISA ADMINISTRAÇÃO NOVO CORONAVÍRUS

Notícias  
 Eventos  
 Capacitações por Videoconferências  
 Orientações COVID-19  
 Relatório Desque Covid UFSM

**SOBRE**

Superintendência  
 Gerência de Ensino e Pesquisa  
 Gerência Administrativa  
 Gerência de Atenção à Saúde

**INFORMAÇÕES**

Institucional  
 Legislações e Normas  
 Diretrizes da Regulação Assistencial  
 Licitações e Contratações  
 Comprovantes Anuais de Retenção  
 Escalas de plantão  
 APHS  
 Protocolos Clínicos  
 Sala de Imprensa  
 Associações  
 Links

Detalhes da notícia

HUMANIZAÇÃO

**Pequena, mas preciosa: Brinquedoteca do HUSM é espaço de lazer e convívio com a família**

A brinquedoteca do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) existe há pelo menos 13 anos. Desde o final de 2015, a técnica em enfermagem Roselaine Pinheiro Antunes é responsável por esse local.

O HUSM é um hospital de alta complexidade - os tratamentos que acontecem na instituição são bastante invasivos. Para as crianças, significa que uma parte da memória da infância guardará imagens de agulhas, sacos de soro, pontos na pele e, frequentemente, dor. Por isso, esse local tem função especial, para que esses momentos frágeis sejam, ao menos, um pouco mais brandos.

- Na evolução do tratamento clínico deles é muito melhor trabalhar com o lúdico. Para o desenvolvimento da cura, esse auxílio é fundamental - ressalta a técnica Roselaine.

Por conta desse fator, o lugar é voltado para recreação. Roselaine afirma isso quando reconhece a importância de atividades de ensino e jogos educativos. Mas defende a ideia de que, nesse lugar, os usuários internados também precisam de liberdade para brincar como quiserem.

Como alguns pacientes precisam ficar até meses no hospital, a relação familiar também acaba sendo trazida para os corredores. A pediatra Maria Clara Valadão ressalta a importância da brinquedoteca na reestrutura familiar.

- A brinquedoteca reforça o vínculo familiar afetivo e deixa a internação hospitalar menos sofrida. - afirma a médica.


A mudança de sala para um espaço menor – apesar de dificultar a mobilidade dos pacientes cadeirantes – não afastou as crianças. Segundo Roselaine, isso não é um entrave para o cumprir o papel de trazer um pouco do “sentimento de lar” para eles, como ela própria diz. Atualmente, os usuários se fazem mais presentes:

- Antigamente tinha um espaço enorme, mas não tinha crianças -, diz ela.

Fonte: Corrêa (2017).

## ANEXO D – IMAGEM DO SITE DO HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL

**Recreação Terapêutica**



Recreação Terapêutica - Hospital Geral de Caxias do Sul

O Serviço de Recreação Terapêutica Brinquedos de Plantão atua desde 1996, como apoio a diferentes áreas da Instituição, contribuindo no restabelecimento e na recuperação dos pacientes, bem como proporcionando a socialização e a realização de atividades de lazer aos funcionários.

Com o objetivo de prestar assistência, criando um ambiente saudável, por meio de atividades lúdicas, permite que os pacientes possam se desenvolver integralmente, sentindo a ansiedade, a insegurança e o medo, durante a internação hospitalar.

A área conta com uma profissional de Educação Física que atende os diferentes setores da Instituição. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se:

**No setor de Pediatria**

- Atendimento ao paciente e familiar na sala de recreação e nos leitos (leitura de mensagem, técnicas de descontração, trabalhos manuais, contação de histórias e colagem, jogos e oficinas variadas).
- Comemoração de datas festivas (Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças, Natal, aniversários de pacientes).

**No setor de Oncologia Infantil**

- Atendimento ao paciente e familiar no ambulatório e no leito (atividades de recreação, Oficina de Biscuit, entre outros).
- Comemoração de datas festivas (Páscoa, Festa Junina, Dia das Crianças, Natal e aniversários de pacientes).

**No setor de Psiquiatria**

- Atendimento ao paciente e familiar na sala de recreação do setor.
- Passeios na UCS (zoológico, museu, piqueniques).
- Atividades desportivas, entre elas a Natação na UCS - Projeto Nadando com Sentimentos.
- Atividade na cozinha do HG (preparação de lanches).
- Oficina de beleza.

**No setor de Hemodiálise, Ambulatório de Gestão de Alto Risco e Unidade de Internação Obstétrica**

- Atividades variadas de recreação.

**No setor de Oncologia Adulto e Internação 5º e 6º andares**

- Atendimento ao paciente e familiar no ambulatório e no leito, com atividades variadas de recreação terapêutica.

**Para os colaboradores**

- Ginástica Laboral
- Empréstimos de livros literários, gibis, revistas, entre outros
- Gincanas
- Comemoração de datas festivas (Correio do Coelhoinho, Correio do Noel, Brincadeiras de Festa Junina)
- Grupo de Teatro

O setor ainda conta com o apoio de grupos, empresas e de pessoas que realizam trabalhos voluntários na Instituição, fornecendo apoio moral e material nas atividades realizadas. Entre os voluntários estão: Universidade da Terceira Idade da UCS, Estagiários de Cursos de Educação Física, Pedagogia e Letras da UCS.

Para saber mais e acompanhar as atividades, acesse o blog: [www.recreacaoterapeuticahg.blogspot.com](http://www.recreacaoterapeuticahg.blogspot.com)

Contato: (54) 3218-7200 (ramal 7314)

Fonte: Hospital Geral (2020).

**ANEXO E – IMAGEM DO SITE DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

The image is a screenshot of a mobile browser displaying the website of Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). The status bar at the top shows 'Claro BRA', signal strength, Wi-Fi, time '22:28', and battery level '61%'. The address bar shows 'hcpa.edu.br'. The website header includes social media icons (Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, Instagram), the HCPA logo, a gold seal, and 'Simplifique!' and 'Assistência' icons. A hamburger menu icon is visible on the left. Below the menu is a photograph of a modern hospital hallway with people and potted plants. A breadcrumb trail reads: 'Você está aqui: Início > Venha para o HCPA > Trabalho voluntário'. The main heading is 'Trabalho voluntário'. The text describes the role of volunteers at HCPA, listing nine work groups and their activities.

Você está aqui: Início >  
Venha para o HCPA > Trabalho voluntário

## Trabalho voluntário

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) conta com a atuação de voluntários, que dão apoio, conforto e orientação a pacientes atendidos nas diferentes especialidades e serviços. São nove grupos de trabalho, com diversas atividades:

- visitação a pacientes internados nas unidades;
- acompanhamento de pacientes em tratamento quimioterápico, incluindo distribuição de perucas e próteses mamárias;
- visitação a pacientes soropositivos internados;

Fonte: Hospital das clínicas de Porto Alegre (2020).